

Elaboração de curta metragens no Ensino Médio: usando o cinema para abordar temas sobre radioatividade em sala de aula

Thaiza Montine Gomes dos Santos Cruz^{*1,2} (FM), Márlon Herbert Flora Barbosa Soares² (PQ) e Nyuara Araújo da Silva Mesquita² (PQ) paqtine@hotmail.com

1. Colégio da Polícia Militar – Unidade Ayrton Senna – Goiânia – GO

2. Laboratório de Educação Química e Atividades Lúdicas, Instituto de Química, Universidade Federal de Goiás.

Palavras

Chave:

Filmes,

Radioatividade,

Ciência.

Introdução e Metodologia

Ao longo de todo o século XX, muitos filmes de ficção científica foram produzidos e contribuíram para povoar o imaginário das pessoas, colaborando para construção de uma imagem pública da Ciência e dos cientistas¹.

A utilização de filmes na sala de aula tem sido incentivada nos últimos anos, especialmente pelo aspecto tecnológico da questão, ou seja, a instalação nas escolas de aparelhos de TV, vídeos, telas de projeção etc.

Entretanto, o aspecto tecnológico não garante a utilização adequada do recurso. De um vídeo didático a um filme de ficção científica comercial, existem diferenças muito grandes, não só em termos de sua produção, mas principalmente na ideologia presente em cada um deles².

Nesse contexto, procurou-se associar em aulas sobre o tema radioatividade o processo ensino-aprendizagem de conceitos químicos à utilização de instrumentos tecnológicos da área de comunicação por meio da elaboração de pequenas filmagens, os chamados curtas-metragens, feitas pelos próprios alunos, com o uso do Windows Movie Maker, subsequente a um prévio estudo bibliográfico do assunto hora abordado

O trabalho foi realizado nos 2^{os} anos do período noturno do Colégio Militar - Ayrton Senna em Goiânia-GO, no ano de 2009. Cada turma foi dividida em seis grupos que apresentaram os seguintes sub temas: Histórico da Radioatividade; Fusão e Fissão Nuclear; Acidente Radioativo de Chernobyl; Acidente Radiológico do Césio-137; Datação de Fósseis e Carbono-14 e Aplicações da Radioatividade (medicina, agricultura, alimentos, dentre outros).

As disciplinas envolvidas, além da Química, foram: Física, Biologia, Arte, Sociologia e História. Foi organizado um Festival para a apresentação dos filmes feitos pelos alunos. Para elaboração dos curtas-metragens, os alunos tiveram auxílio da ONG Movimento e Ação Instituto, um grupo que tem parceria com a Prefeitura de Goiânia.

Resultados e Discussão

O interesse e a participação dos alunos foi o fator mais relevante. Todos os alunos das turmas envolvidas participaram, inclusive alunos do outro professor de Química da escola que não estava incluído no projeto pediram para participar. O grande número de participantes possibilitou uma qualidade considerada ótima pelos avaliadores dos filmes feita por professores da escola e por convidados.

Também foi significativa a participação dos professores das demais disciplinas envolvidas, o que propiciou ao nosso alunado uma compreensão mais ampla das situações por eles abordadas, intensificando a afirmação da interdisciplinaridade enquanto eixo educacional trabalhado no contexto da escola.

Em relação à compreensão dos conceitos relacionados à radioatividade, notou-se que para filmarem os curtas, os alunos se dedicaram ao estudo para que não surgissem conceitos errôneos nas apresentações, pois esse era um dos critérios de análise da comissão julgadora. Além disso, o Festival tornou-se um evento importante na escola já que mobilizou toda a comunidade escolar, alunos, funcionários, professores e docentes, além de alguns familiares que assistiram às apresentações.

Conclusões

Ao se utilizar as ferramentas tecnológicas na escola, pode-se relacionar o espaço escolar e o processo ensino-aprendizagem no âmbito da inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação na educação básica, que é uma das diretrizes da educação nacional. A aprendizagem de conceitos trabalhada dessa forma torna-se lúdica e interdisciplinar sendo realizada de forma conjunta pelos sujeitos da escola

¹ CUNHA, M. B. Giordan, M. A imagem da Ciência no cinema. Química Nova na Escola, v. 31, n 1, p. 9-17, 2009.

² MORAES, A.C. A escola vista pelo cinema: uma proposta de pesquisa. In: Setton, M. da G.J.(Org.). *A cultura da mídia na escola: ensaios sobre cinema e educação*. São Paulo: Annablume, 2004. p.53-66.